

Maria das Dores Correia Palha*^{1,2}, Christina Wippich Whiteman² Ana Sílvia Sardinha Ribeiro^{2,3}, Marivaldo Rodrigues Figueiró², Alanna do Socorro Lima da Silva⁴, Erick Fonseca de Castilho⁴

Atendendo exigências da nova legislação ambiental, mediante convênio UFRA/SETRAN/FUNPEA, foram realizados estudos para a proteção e aproveitamento da fauna e da flora no traçado da Alça Rodoviária de Belém, no trecho de 14 Km em que a estrada corta o Parque Ecoturístico do Guamá (PEG), área protegida pertencente ao Governo do Estado, com cerca de 7.000 ha, em sua maior parte compreendidos por mata primária. O estudo foi desenvolvido pela equipe do Projeto Bio-Fauna/DBA/UFRA, abrangendo estudos da flora, estudos da fauna (direcionados à mata da área, à estrada e aos caçadores) e estudos das comunidades, cujas etapas de campo se desenvolveram entre janeiro e setembro de 2002, período compreendido pelas fases de pavimentação e conclusão da referida estrada. Neste trabalho, são abordados aspectos quantitativos e qualitativos relacionados à ocorrência de espécies da fauna silvestre, incluindo avistamentos, vocalizações, rastros, entre outros registros tomados no traçado da estrada e em sua área de influência direta. Os trabalhos foram realizados entre fevereiro e junho de 2003, tomando-se como referência 36 pontos da estrada, incluindo pontes e bueiros. A metodologia adotada consistiu na varredura do trecho, nos dois sentidos, em períodos aleatórios e em turnos diurnos ou noturnos. No período estudado, considerando-se somente as espécies de maior risco de atropelamento, um total de 452 espécimes foram registrados no turno diurno, dos quais 444 compreendia animais vivos. Nos pontos mais críticos de risco de atropelamento, cerca de até 60 espécimes totais foram visualizadas. O trabalho identifica os pontos-chave da estrada em termos de ocorrência de animais e riscos de atropelamentos e apresenta recomendações para a implementação de medidas que contribuam para a mitigação de tais riscos. Tratando-se do primeiro estudo sobre impacto de estradas sobre a fauna e a flora realizado na região, deve ser ressaltada a importância destas ações, considerando tanto o aperfeiçoamento metodológico como o aproveitamento de experiências para novos empreendimentos desta natureza no Pará e na região.

Palavras chave: estradas, atropelamentos de fauna, impactos ambientais

1 - Prof^o Adj., Dept^o de Biologia Animal, UFRA, Belém, PA

2 - Pesquisadora Projeto Bio-Fauna/DBA/UFRA (fauna@ufra.edu.br)

3 - Prof^o Assist., Dept^o de Zootecnia, UFRA, Belém, PA

4 - Acad. Med. Vet - Bolsista Pibic/CNPQ/UFRA - Projeto Bio-Fauna/DBA/UFRA

*Apresentador do trabalho

ACÇÃO ANTI-HELMÍNTICA BATATA-DE-PURGA (*Operculina of alata*) EM CAPRINOS

Evaluation of Operculina of alata anthelmintic efficiency in goats

Eneide Santiago Girão*¹, Luiz Pinto Medeiros¹, José Herculano de Carvalho¹, Airan Silva Lopes², Êmones Santos Souza³

Entre as doenças que acometem os caprinos, a verminose gastrintestinal é responsável por grandes prejuízos e seu controle é uma prática pouco utilizada pela maioria dos pequenos criadores no nordeste. Neste trabalho foi avaliada a eficácia anti-helmíntica da batata-de-purga (*Operculina of alata*) em caprinos. Foram utilizados 24 caprinos machos, sem raça definida (SRD), com idade entre 6 e 8 meses, naturalmente infectados com nematódeos gastrintestinais. Entre maio e dezembro de 2002, testou-se o uso da batata-de-purga em forma pó seco, dissolvido em água (4kg de PV). Foram avaliadas três tratamentos, utilizando-se 8 animais por tratamento: T0 - não medicado (controle), T1 - medicado com batata-de-purga por via oral e T2 - medicado com levamisole oral (7,5 mg/Kg de PV). Os caprinos de T1 e T2 foram tratados uma vez por semana. Fez-se a contagem de ovos por

grama de fezes (opg) e coprocultura, no início do ensaio e a cada 7 dias, e pesagem a cada 14 dias. No final do trabalho todos os caprinos foram abatidos e necropsiados e a carga parasitária contada e identificada para determinação da eficácia de cada tratamento. No início do ensaio, o número médio de opg foi de 4 900, 4 475 e 4 750 e, no final, 2 513, 1 675 e 428, para os caprinos dos grupos controle, tratado com a batata-de-purga e tratado com levamisole, respectivamente. Durante o ensaio, a média de opg variou de 1 200 a 4 200 no T0, 886 a 4 188 no T1 e 243 a 988 no T2. No T1, a redução de opg foi de 33% e no T2 foi de 83% , em relação ao controle, o número médio de helmintos adultos encontrados necrópsias foi de 2 121, 1 336 e 296 para T0, T1 e T2, respectivamente, com predominância de *haemonchus contortus*, havendo uma redução de 37% e de 86%, respectivamente na carga parasitária no T1 e no T2, em relação ao controle. Os resultados indicam que a batata-de-purga, que apesar de menos eficiente que o levamisole, pode constituir-se, numa alternativa de controle da verminose de caprinos, não como medicação única, apresentando menor custo e a possibilidade de ser cultivada na propriedade rural.

Palavras-chave: planta medicinal, tratamento, verminose

1 - Pesquisador da EMBRAPA Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, Teresina, PI 64006-220 E-mail:

eneide@cpamn.embrapa.br

2 - Prof. Depto. Biologia - CCN, UFPI

3- Aluna do Curso de Biologia da UESPI

*Apresentador do Trabalho

090

ACIDENTE ECOLÓGICO ENVOLVENDO ANDORINHAS DOMÉSTICAS GRANDES (*Progne chalybea*) EM SUBESTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA APÓS UTILIZAÇÃO DE ECO-REPELENTE

Ecological accident on gray breasted martin (Progne chalybea) reported in an Electrical Transmission Station after utilization of an eco-repellent

Maria das Dores Correia Palha^{*1,2}, Ana Sílvia Sardinha Ribeiro^{2,3}, Catia Dejuste De Paula², Marília Taumaturgo Pinto⁴, Alanna do Socorro Lima da Silva⁵, Fabrício Araújo de Oliveira⁵, Luciana Rodrigues Jácome⁶, Jamile da Costa Araújo⁶

Constatada a ocorrência de um acidente ecológico na Subestação Miramar, da Companhia de Energia Elétrica do Pará (Rede Celpa), envolvendo inúmeros óbitos de andorinhas domésticas grandes (*Progne chalybea*) após o uso de um repelente ecológico (composição: poliisobutileno 98,2%, espessante 0,8%, óleo de pinho 1,0%), disponível comercialmente, 169 andorinhas foram encaminhadas para atendimento no Serviço de Reabilitação de Animais Silvestres - SOS Fauna (Projeto Bio-Fauna**/DBA/UFRA), em Belém, Pará. A maioria dos animais apresentava-se em condição clínica grave, envolvendo apatia, dificuldade respiratória, desidratação, além de diversos sinais de estresse. Todos os animais estavam bastante impregnados, tanto nas penas como nas demais partes do corpo, com resíduos do produto utilizado, altamente viscoso e aderente. O tratamento de suporte constou de soroterapia, antitóxico, alimentação forçada e tentativas de retirada do produto do corpo dos animais, visto que o mesmo impedia a locomoção, dificultando a alimentação e ingestão de água. Todos os animais, gradativamente, vieram a óbito em oito dias. Exames *ante-* (hematológicos e bioquímicos) e *post-mortem*, evidenciaram lesões causadas por intoxicação e anemia severa. Problemas relacionados à restrição mecânica das aves, aliado a obstrução das vias aéreas, ingestão acidental do produto e dificuldades na regulação térmica corporal, indicam que o produto, nas condições empregadas, seja através de ação mecânica ou tóxica, comprometeu clinicamente os animais levando-os ao óbito.

Palavras chave: Andorinhas, reabilitação, repelente para aves, intoxicação

1 - Prof^o Adj., Dept^o de Biologia Animal, UFRA, Belém, PA

2 - Pesquisadora Projeto Bio-Fauna/DBA/UFRA (fauna@ufra.edu.br)

3 - Prof^o Assist., Dept^o de Zootecnia, UFRA, Belém, PA

4 - Med. Veterinária autônoma